

REPÚBLICA DO MALI: ASPECTOS HISTÓRICOS, SOCIOECONÔMICOS E POLÍTICOS

Prof. Dr. Saddo Ag Almouloud

I- ONDE ESTÁ LOCALIZADO A REPUBLICA DO MALI?

A Republica do Mali está localizada no hemisfério Norte do Continente Africano, os 10° e 20° de latitude Norte, no ponto de encontro das rotas meridianas passando do deserto à floresta, e do grande eixo fluvial Oeste - Este Senegal-.

O que é ÁFRICA?

Desde a Antigüidade a palavra África sempre se relacionou à idéia de uma terra quente e ensolarada, como parece sugerir sua origem etimologia: Servio Honorato, comentarista romano de Virgílio, levanta a possibilidade de que esse nome provenha do latim aprica, ensolarado, ou do grego aphrike, sem frio.

Incluídas as ilhas litorâneas a África tem uma superfície de 30.264.000 km², o que corresponde a cerca de um quinto das terras emersas do globo .

A África e um continente relativamente pouco povoado mais ou menos 700.000;000 de habitante, sua densidade e de cerca de 17 habitantes por quilometro quadrado só superior a da Oceania.

Ao sul do continente africano se estende o grande planalto desértico do Saara, com superfície de 8.600.000 km² e altitude media de 450m.

Na região de Uganda, Quênia, Tanzania, de origem vulcânica, localizam-se os maiores altitudes do continente: o Elgon (4.321m), Quênia (5.494m), Ruwenzori(5.119m) e o Kilimanjaro(5.895m).

A distribuição climática da África e basicamente determinada pela latitude das diferentes regiões, estruturadas em faixas simétricas nos hemisférios norte e sul, a partir da linha do Equador que passa pelo centro do continente.

O continente africano também tem o rio Nilo que é o maior rio do mundo com a extensão de 6.690 km.

A maior parte da África vive em situação de subdesenvolvimento e pobreza, por várias causas: condições climáticas de extrema aridez ou umidade, pobreza dos solos, técnicas tradicionais, má administração e uma infraestrutura econômica herdada do colonialismo que a Alemanha, França e Inglaterra competiam pela partilha do continente africano desde 1870 ao lado da Bélgica e Espanha.

II O MALI PRÉ-HISTÓRICO

Desde o V^o milênio A. C., o Mali conhecia uma vida humana e cultural intensiva. A sua pré-história é antecedente a toda forma de civilização ao sul do Saara. Os vestígios do Homem malines evidenciam numerosos sinais de vida autoctonia, uma presença ativa e inteligente, de uma cultura cujos instrumentos encontrados constituíam as primeiras provas da sua existência.

Do século VII ao século XIX, certas regiões do Mali foram governadas por Soberanos dos grandes impérios sudaneses de Gana: “Malinkés” (origem do nome do país), “Songhaïs”, “Bambaras” e “Toucouleurs”. Nos séculos XV e XVI, a superfície do Império songhaï representava o dobro do território do Mali atual. No século XIV, o Mali era um dos centros de comércio da África e Tombuctu era um centro do Ensino Islã.

1. O avô negro-africano das populações do “Sahel”

É neste contexto ecológico, 4500 anos antes de J.C., no vale do “Oued Telemsi”, (rio que abastece o maciço do “Adrar des Iforas”), que nasceu o primeiro avô negro-africano das populações do Sahel.

Na mesma época, outros homens fabricaram os primeiros instrumentos em pedras e em osso, permitindo-lhes pescar e trabalhar a terra.

No Mali, fale-se também da “revolução neolítica”, pois o desenvolvimento do pensamento e da criatividade foi muito rápido, passando dos instrumentos em pedras e osso (flechas, furadores, facas, raspadeiras) para instrumentos mais elaborados tais como Machados, enxó de carpinteiro, as trituradoras, etc., que permitiram o primeiro desenvolvimento da vida rural, os

arpões e anzol que, como no lago de Hassi el-abiod, comprovam a existência de aldeias de pescadores economicamente e socialmente organizados.

A cerâmica, esta primeira expressão plástica do gênio artístico do homem, apareceu muito cedo no Mali, mais ou menos 7000 anos antes J.C., na Tegheza e na Hassi el-Abiod. Salientamos que os vestígios mais antigos da olaria na África aparecem no Hoggar (Saara da Algeria) 8000 anos antes de J.C. no Aïr do Níger, 9300 anos A.C.

Mas, desde o III^o milênio A.C., as condições climáticas se tornaram mais secas. O que teve muita influência sobre o modo de viver das populações: por exemplo, os pescadores e os agricultores se tornaram criadores de animais.

Os primeiros animais criados no Mali foram em Karkarichinkat, no sul de Telemsi, entre 4000 e 3500 anos A.C. O jazigo(gisement) de KOBADI, perto de Nampala, nos fornece vestígios de uma forte tradição de pesca e de caça.

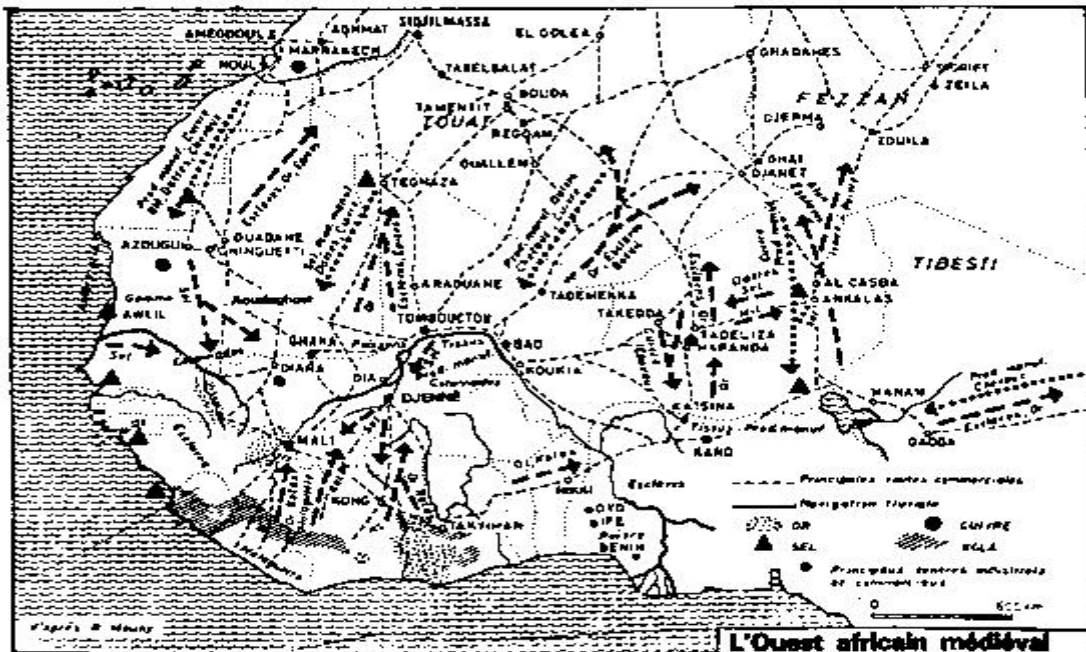
Grupos de populações se deslocaram em direção do sudeste da Mauritania, ao redor da imensa lagoa do Aoukar onde essas populações desenvolveram atividades de criação de animais e de agricultura entre o início do II^o milênio e a metade do I^o milênio A.C.

2. A descoberta de Djeno, uma cidade da época do ferro

Os arqueólogos e antropólogos americanos, Susan e Rod McIntosh da Universidade Rice de Texas, descobriram a cidade **Djenné-Djeno**, a mais antiga da África ocidental., fundada pelas tribos de pastores três séculos A.C. Djeno foi abandonado por seus habitantes por volta de três séculos A.C.: adotando cada vez mais o islamismo, as populações se deslocaram para o outro lado do rio Bani (afluente do rio Níger), e construíram a cidade de Djenné(que permaneceu até hoje).

III OS GRANDES IMPÉRIOS

Na zona de savanas e de estepes, que se estende ao limite meridional do Saara, entre o Senegal e o lago Chad, apareceram, notadamente nas bordas do rio Níger, os três impérios africanos mais prestigiosos : o Gana, o Mali e o Songhaï.



1 O império do Gana

A monarquia do Gana, cujo território se estende do norte e nordeste do “alto” Níger até a rota do ouro, ao sul, foi fundado, talvez, por volta do ano 300. Nada está certo no que diz respeito às suas origens, pois os únicos textos tratando da fundação do império, o *Tarikh el-Fettach* e o *Tarikh es-Soudan*, escritos pelos intelectuais de Tumbuctu, datam dos séculos XVI e XVII.

O famoso geógrafo Andalou Abou Obeid El-Bekri (1028-1094), na sua descrição da África setentrional fala da cidade de **Gana** (atualmente Koumbi Saleh, na Mauritania). Ele explica que a palavra “**Gana**” representa o título reservado ao rei e ao lugar onde ele mora.

Segundo os estudos geográficos e históricos, a vida do império estava organizada em cidades separadas: uma para o rei e os animistas “naturais”, outras para os muçulmanos e os estrangeiros. Assim, os comerciantes muçulmanos moram nos centros urbanos, mas seus escravos

ou empregados moram em qualquer lugar do país, em particular, nas zonas ricas em ouro, como Bouré e Bambouk.

2 O comercio de ouro

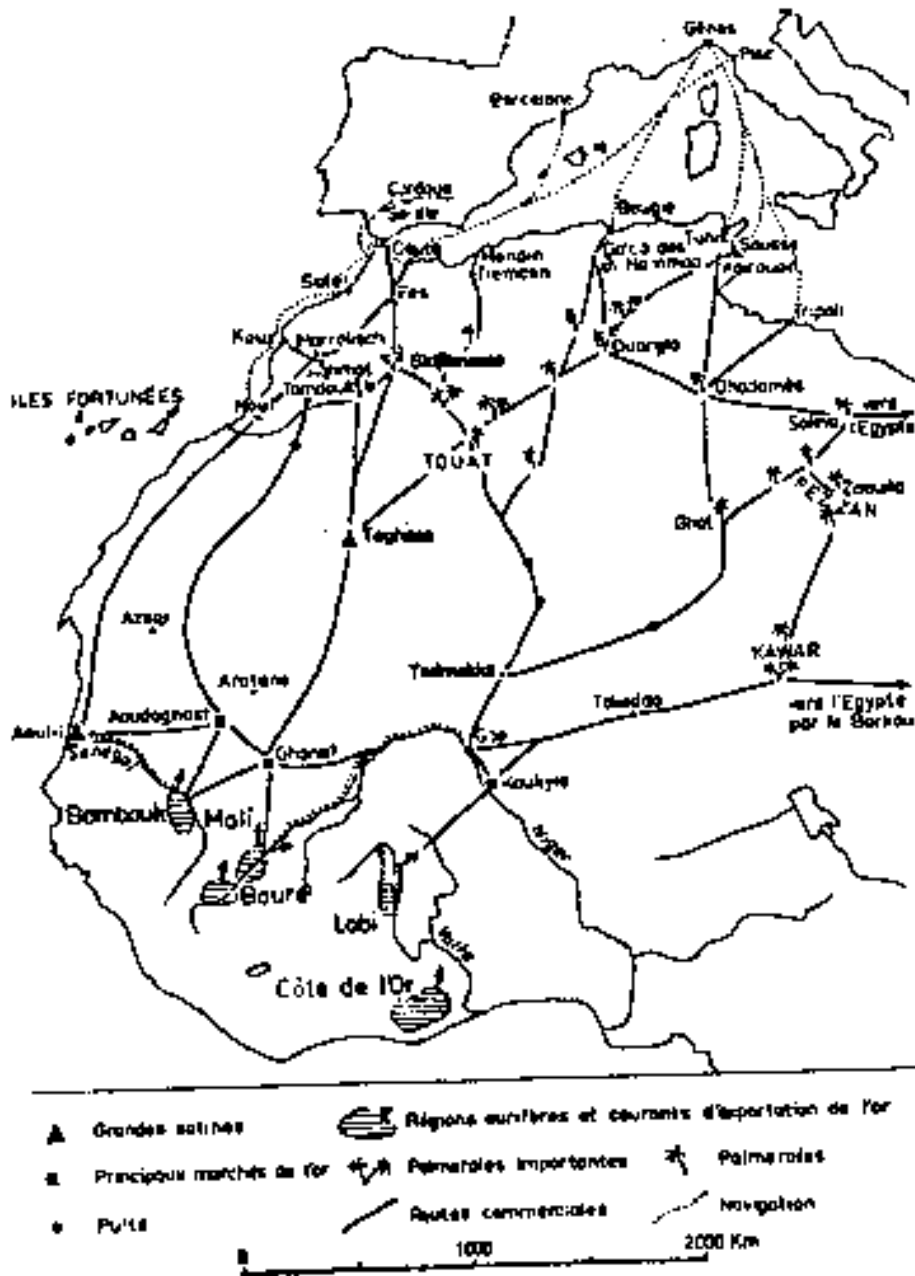
No século IX, os primeiros comerciantes muçulmanos se instalaram na Aoudaghost, por onde passa a rota transsaariana do Marrocos para Gana. O desenvolvimento das relações comerciais entre o Norte e o Sul, a partir do deserto, contribuiu imediatamente ao crescimento rápido da produção do ouro, extraído das minas do Galam-Bambouk. Essa produção de ouro continuou durante sete séculos, com uma media anual de nove toneladas de ouro puro. O ouro se tornou o principal suporte do comercio transsaariano até ao século XVI.

A Mauritânia e o Mali atuais foram o “FarWest” dos árabes, e eles os atravessaram nos dois sentidos, com seus caravanas de camelos e de escravos. Audaghost foi o principal mercado de ouro, e, nessa cidade, o metal nobre parece melhor e mais puro que em qualquer lugar do mundo.

As caravanas de comerciantes arabe-berberes, vindo do Maghreb, da Espanha, ou de Egito, se encontram na Sidjilmassa (Marrocos) e vão para Gana utilizando as rotas de Mauritânia.

A riqueza do rei do Gana e sua população é considerável. O ouro em pó pode circular livremente no país, mas todas as reservas de ouro pertencem ao rei. Nenhum comerciante teve direito de se aproximar das minas de ouro; por decreto do rei, os negociantes “ouangara” foram os únicos autorizados a estocar e transportar o metal bruto.

O império do Mali (século XIII-XVI) foi governado por uma estrutura muito descentralizada, mas sob controle constante do rei e de sua corte. O império estava dividido em províncias administradas pelos “**dyamana tigui**” ou “**farba**”. As províncias” eram também divididas em departamentos (*Kafo*) e em cidades (*dougou*) juntamente administrados pelos chefes religiosos e políticos.



O império do Mali tinha um sistema político e administrativo muito flexível e tolerante, que permitiu a integração, sem dificuldades, de várias populações, tais como os “Tuaregues”, os

“Peuls”, os “Toucouleurs”, os “Wolofs”, os “Songhai” e os “Malinkés”, bem como os “Bambara” e os “Dialonké”.

A religião

O verdadeiro islamismo é praticado, na realidade, pelos comerciantes “sarakolé” e “dioula” que tiveram mais contato com as fontes geográficas da nova religião. Eles se tornaram assim os melhores representantes para a sua divulgação.

3 A sociedade

O império do Mali tinha numerosas pistas e rotas em direção da Líbia e do Egito para o desenvolvimento do comércio.

O império do Mali atingiu um equilíbrio entre a estabilidade política e a prosperidade econômica que, na história dos povos, é a marca das grandes épocas. Como grande monarca muçulmano, o rei teve relação de igualdade com os monarcas do Magreb, enquanto a população vivia em paz.

Em 1077, os invasores marroquinos conquistaram o império do Mali depois de quatorze anos de guerra.

Tumbuctu foi o grande foco intelectual e religioso do Sudão ocidental. É desta cidade que a penetração da cultura islâmica foi feita na África Negra.

Historicamente, essa cultura se situa por volta do século XIV. O islamismo, implantado desde o século XII, se desenvolveu sob a direção dos “farin”(governadores de províncias) do Mali. Na realidade o islamismo começou a ser praticado nos países da África negra desde o século IX.

4 O império do SONGAI

O império SONGAI se constituiu nos redores de Gao na segunda metade do século XIV, é o mais vasto de todos os Estados que se constituíram até a época colonial ao sul do Saara(duas vezes a França).

O Mali atual, ocupado na maior parte pelo deserto, é o herdeiro do império Songai, que foi nos séculos XV e XVI o principal centro de difusão da cultura islâmica na África subsaariana. Em 1591 invasores marroquinos destroem a capital do império, o que provocou a fragmentação da região em pequenos reinos, incapazes de resistir a penetração francesa ao longo do século XIX, Em 1898 o atual Mali se torna uma colônia, com o nome de Sudão Francês.

1076 : O império caiu sob a pressão dos “Almoravides berbères”, que empreenderam o islamismo da África ocidental . Foi nessa época que os pastores bambaras se estabeleceram na região, enquanto os Sarakolés animistas migraram no sul. Os Songhoi, vindo de leste fundam um império cuja capital foi Gao.

No Século XIII : O império Songhaï foi engolido pelo império do Mali, que controlava as jazidas de ouro do Alto-Senegal-Niger e que, no seu apogeu, sob o reinado de Kankan Moussa, estendeu sua influência sobre toda a savana do oeste africano até o Atlântico,. Djenné, Gao, mas sobretudo Tumbuctu tornaram-se grandes centros comerciais, artísticos e intelectuais do Islã sudano– malinês

III O MALI COLONIAL –Datas marcantes

- 1855 : início da colonização francesa.
- 1879 :primeiro acordo de cooperação entre o Mali e a França
- 1879 : chegada a Segu do tenente joseph-Simon Gallieni
- **A partir de 1880** : A conquista francesa da região foi liderada por Joseph Gallieni, derrotando as tropas de Samory Touré, chefe de guerra e fundador de um império teocrático no Alto-Niger. A conquista do território terminou em **1898**.
- 1º de fevereiro de 1883, a atual capital do Mali, Bamako, foi ocupada pelo exercito francês
- 2 de abril de 1883, os franceses derrotaram as tropas do imperador Samory a Wayowayanko

- 1888 : colonização total de Bamako e da totalidade do país
- 1890 : vitória da França sobre o império de Segu
- 1893 : os franceses ocuparam as cidades de Nioro, Djenné, Bandiagara e Tumbuctu depois varias derrotas
- 1894 : ocupação total de Tumbuctu
- 1895: criação de uma primeira escola em Bamako
- 1898 :ocupação da cidade de Sikasso(primeiro de maio)
- 28 de setembro de 1898 : captura do imperador Almamy Samory Touré, ele foi deportado e morreu em 1900 em Ndjolé (Gabon)
- 1904 : Bamako será alcançado pela rodovia ferroviária Dakar- Bamako
- 1920 : Bamako se tornou capital do Sudão francês
- 1925 : alguns candidatos africanos foram eleitos como representantes da comunidade negra,
- outubro de 1946 : início da descolonização da África francesa com a criação de R.D.A(União democrática africana) em Bamako, no mesmo ano foram constituídos três partidos políticos no Sudão francês
- 23 de junho de 1956, votação de lei pelo congresso francês, dando ao Sudão francês uma ampla autonomia (eleição de uma câmara de deputados e de um conselho de governo)
- 23 de dezembro de 1959 : criação da Federação do MALI(Sudão francês e Senegal)
- 19-20 de agosto de 1960: dissolução da Federação do Mali
- 22 de setembro de 1960: independência do Mali

VI O MALI ATUAL

1) Fatos históricos

O país, ocupado na maior parte pelo deserto, o herdeiro do império Songhai, foi nos séculos XV e XVI o principal centro de difusão da cultura islâmica na África sub-saariana. Em 1591 invasores marroquinos destroem a capital do império, Tumbuctu, o que leva a região a se

fragmentar em pequenos impérios, incapazes de resistir à penetração francesa ao longo do século XIX, Em 1898 o atual Mali tornou-se uma colônia, com o nome de Sudão Francês

Em 1946 a colônia adquiriu a autonomia para os assuntos internos. Em 1959, com apoio da França, o Sudão Francês e o Senegal formam a Federação do Mali, que se tornou independente em junho de 1960. Imediatamente depois, o Senegal se retira da Federação.

O Mali é proclamado uma República no dia 22 de setembro de 1960. Modibo Keita foi eleito presidente. Em 1968, Keita adotou uma política a conotação comunista contrária às tradições e à cultura do povo.

No mesmo ano, o tenente Moussa Traoré depõe o governo Keita e assume o poder, apoiando-se em uma plataforma de apelo popular. A partir de 1979, Traoré criou um partido único UDPM (União Democrático do Povo Malines) e, organiza eleições cada três anos. As promessas democráticas, porém, dão lugar ao autoritarismo. Traoré é deposto por militares em 1991, depois de uma onda de protestos em que 106 manifestantes foram mortos na repressão.

Um comitê de transição democrática foi formado sob a presidência do tenente-coronel Amadou Toumani Touré, líder do golpe militar que derrubou o regime anterior.

Eleições presidenciais livres são realizadas em abril de 1991, com a vitória de Alpha Oumar Konaré.

Em maio de 1997, Alpha Oumar Konaré foi reeleito com 80 % dos votos válidos (a oposição apelou ao boicote). Com um orçamento mais ou menos equilibrado e a boa imagem que o presidente tinha, a República do Mali foi, muitas vezes, citada como um país de “boa governabilidade”. De acordo com a constituição, o presidente Konaré terminou o seu mandato em 2002, e o General Amadou Toumani Touré, candidato independente, foi eleito presidente da república para um mandato de cinco anos.

2) Geografia

Características : planícies desérticas do Saara(Norte e Sul), planalto(Sul-Oeste), terras mais elevadas(Leste), região pantanosa formada pela bacia do rio Niger (centro e Leste).

Ponto mais elevado : monte de Hombori Tondi (1.155 m).

Clima : tropical com chuvas de verão (maior parte no Sul), árido tropical(Norte)

Rios principais :Niger, Senegal

Hora local (em relação à Brasília) : +3

Localização : noroeste da África

Área : 1.240.192 km²

Limites : Argélia(Norte), Niger(Leste), Cote d'Ivoire e Guiné Conakry(Sul), Burkina Fasso(Sul-Este), Mauritania e Senegal (Oeste).



3) Demografia

Status : República **Capital :** Bamako

População : 11 000 000 habitantes (estatística de 99)

Densidade : 8,86 hab./km²

Moeda : Franco CFA **P.N.B. :** 260 \$US / hab. (1997)

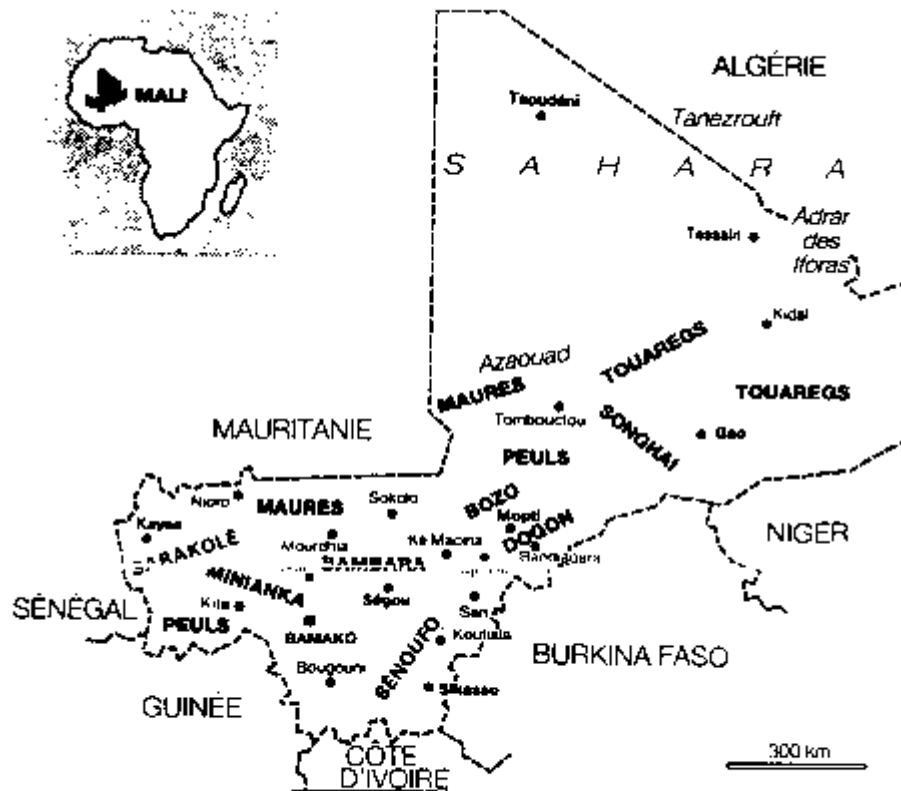
Principais cidades : Ségou, Mopti, Sikasso, Kayes, Gao, Tumbuctu

A população se compõe de 95 % de negros(bambara, fula, Senufo, Dogon, Sarakolé, Minianka, Songhai e Bella) e de 5 % de brancos(Maures, Árabes e Tuaregues)

Composição demográfica : bambaras, 31,9%; peuls(fula), senufos, soninkê, tamashek(Tuaregues e bellas), songhois, malinkés, dogons, bobos, árabes, outros(1983). O mapa abaixo descreve a repartição das diferentes etnias nas diferentes regiões do país.

Há 20 grupos étnicos importantes cuja maioria não passa de 1 % da população. Os Bambaras constituem a etnia majoritária, são mais ou menos um terço da população, e vivem

principalmente nas regiões do centro e do sul. Temos, pela ordem de importância, os Malinkés, no Sul-oeste e no oeste, e os Sarakolés que vivem no Norte-oeste perto da Mauritânia. Os fulas são pastores semi-nômades que vivem no Norte e representam 17% da população total. Muitos fulas, bem como outros habitantes emigraram para o Sul para escapar das condições climáticas difíceis do norte.



Os Songaís vivem no nordeste, nas proximidades do rio Niger. Os Bozos(pescadores) também vivem nos arredores do rio Niger e vivem de produto de pesca no delta do Niger. Os Dogons ocupam um platô de pedras no centro. Os Miniankas e os Senoufos habitam no Sul-Oeste, perto da fronteira com a República de Burkina Fasso. Os Tuaregues são implantados na região leste, nas proximidades da República do Niger e do Burkina Fasso.

LÍNGUAS

Numerosas línguas são faladas no Mali, poucas têm uma tradição da escrita, embora livros haviam sido publicados em pelos menos quatro línguas malinesas. A história é transmitida essencialmente de forma oral, de geração a geração, de professor ao aluno, de pai ao filho. Um casto particular, o dos griots, é depositário da memória do país, conta e canta os grandes fatos(acontecimentos) do passado. O Francês, língua oficial, é falado pelos funcionários do regime e nas zonas urbanas. Todavia, a língua mais falada é o bambara. Muitos malineses falam pelos menos três ou quatro línguas.

RELIGIÕES

Pelos menos 94 % da população do Mali é composta de muçulmanos. A maioria dos outros malineses, em particular no sul e no país dogon, pratica religiões tradicionais, onde o animismo(2% da população) predomina. Pelos menos 4 % da população é formado por cristãos. O islã foi, por muito tempo, a religião dos Fulas, dos Sarakolés, dos “Maures”, dos Songhais e dos Tuaregues. As populações que se converteram mais recentemente ao Islã conservaram alguns aspectos de suas crenças tradicionais, notadamente o uso de mascaras e de animais totêmicos.

MENTALIDADES:

Em geral, os habitantes do Mali evitam as confrontações e dão uma grande importância ao respeito mútuo. O humor tem um papel essencial nas relações pessoais, os malineses respondem, muitas vezes, às ofensas por brincadeiras. A identificação ao grupo étnico é fundamental, bem como a lealdade a esse, existe, há muito tempo, tensões entre as diversas etnias que compõem a população do Mali. A família, e em um nível mais amplo, o clã tem um papel essencial nas relações inter-pessoais. O grupo étnico, o status e a origem social exercem uma influência importante sobre o caráter e a atitude de cada um. Tradicionalmente, os malineses preferem se adaptar à natureza, que tentar de dominá-la . Os comportamentos são ditados pela tradição. O fatalismo é uma atitude amplamente comum na população.

O MODO DE SE VESTIR

Os habitantes se vestem muitas vezes na moda ocidental nas zonas urbanas, apesar que, as mulheres tendem a se vestir com roupas tradicionais mais que os homens. A maioria da população das zonas rurais se veste com roupas tradicionais.

EM VISITA

As visitas têm um papel importante no Mali, elas permitem consolidar as relações familiares e de amizades, e mostram o valor das relações interpessoais.

FAMILIA

Tradicionalmente, as famílias são numerosas. Todavia, nas grandes cidades, o número de filhos tem tendência a diminuir. O Espírito de solidariedade faz com que a família não se limite ao pai, à mãe e aos filhos.

ECONOMIA

Composição : agricultura :42%, Indústria : 13%, Outros : 45% do PIB(1992)

Agricultura : algodão, tubérculos, verduras e legumes, manga, sorgo, arroz, milho

Pecuária : ovinos, caprinos, bovinos

Pesca : 60 mil t (1991)

Indústria : alimentícia (açúcar, e arroz), tabaco, materiais de construção, domésticos, etc.

Minerais : ouro, sal, mármore, rocha fosfática, calcário, minério de ferro, minerais radioativos (explorados) ; petróleo, diamantes, bauxita, manganês, zinco, cobre, lítio(reservas)

Exportação : algodão, manufaturados, animais vivos

Importação :manufaturados, máquinas Industriais e equipamentos de transporte, químicos, derivados de petróleo

Parceiros comerciais : França, Costa do Marfim, Senegal, Holanda(Países Baixos), Alemanha, Rússia, Suíça.

GOVERNO

Regime : República parlamentarista com chefe de Estado forte

Divisão administrativa : 8 regiões e o distrito de Bamako

Regime partidário :pluripartidarismo, **principais partidos** : Aliança pela democracia/Africano pela Solidariedade e Justiça, Congresso Nacional de Iniciativa Democrática, União Sudanesa/União Democrática Africana

Legislativo : unicameral - Assembléia Nacional, com 129 membros(13 representantes dos residentes no exterior) eleitos por votos direito para mandatos de 5 anos

Constituição em vigor : 12/1/1992

Referências bibliográficas

Attilio GAUDIO, Le Mali, *Editions KARTHALA*, 22-24, Boulevard Aragon75013 PARIS

Almanaque Abril, São Paulo, 1995, Ed. Abril.

<http://www.africa-onweb.com/africa0001.htm>